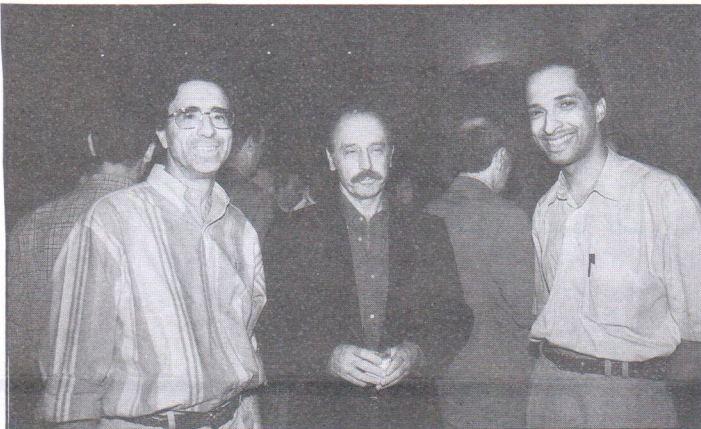


CONFRATERNIZAÇÃO DE FIM DE ANO

No dia 6 de dezembro, foi realizada a tradicional confraternização de fim de ano dos associados do SINAPEL.

O jantar foi realizado no Restaurante São Paulo Grill e, desta vez, também participaram os associados da ANAVE - Associação Nacional dos Profissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados.

Na ocasião, Roberto Barreto Leonardos foi empossado presidente da Diretoria Executiva da ANAVE - Gestão 97/99, antes exercida por Vicente Amato Sobrinho.



DIRETOR DA KAPPA ESKABOARD VISITA SEDE DO SINAPEL

No dia 19 de novembro passado, visitou a sede do SINAPEL Gerard J.M.H. van Unen, diretor geral da KAPPA ESKABOARD, fábrica holandesa, líder mundial em produção de cartão, pertencente ao Grupo KNP.BT.

O diretor visitou também outros países da América Latina, com o objetivo de definir estratégias que viabilizem à indústria expandir vendas no continente.

No Brasil, os produtos da KAPPA são comercializados desde 1991, com as

vendas realizadas pela Transmercantile, uma agente distribuidora exclusiva. Foram vendidas 3.300 toneladas de cartão em 1995, estando previsto aumento no volume comercializado neste ano.

Está nos planos da KAPPA a formação de uma rede de distribuidores, através de revendas independentes, com *know-how* adequado e Gerard van Unen busca identificar empresas que apresentem o perfil desejado.

ANOTE

FÉRIAS COLETIVAS

De 23 de dezembro de 1996 a 12 de janeiro de 1997, estará suspenso o expediente da secretaria do SINAPEL.

Final de ano. Época de balanço. É chegada a hora de verificar se os objetivos foram alcançados... No caso do nosso Sindicato, temos certeza de que o planejado no início do ano, exceto o CIRP, foi conquistado. Senão, vejamos:

- A sede, hoje, é uma realidade! Serviu para as reuniões, para os cursos e para receber pessoas, inclusive fabricantes de papel do exterior;
- Os cursos obtiveram ótima aceitação, com lista de espera obrigando a realização de alguns deles por duas vezes;
- O Fórum de Análise, sem dúvida alguma, foi sucesso absoluto, tanto de público quanto de qualidade;
- Este Informativo é certo que preencheu uma lacuna, pois não tínhamos um órgão de comunicação.

A aliança com a ANAVE mostrou que é muito melhor a união do que a disputa. Os cursos e o Fórum tiveram, devido a essa união, baixo custo.

Quem leu esta mensagem até aqui deve estar surpreso com tamanho sucesso. Em um ano duro para com o nosso Setor, quantas coisas boas foram realizadas; porém, não se iludam. A sensação que deve

estar tomando conta dos nossos associados e diretores é de pura frustração. Não foi conseguida a união da classe; o relacionamento com os fabricantes de papel nada progrediu e continuamos sem saber demonstrar o quanto somos importantes na distribuição. O conceito do que é o Revendedor, um dos temas do Fórum que deveria ser rediscutido com a ANFPC - Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose - não evoluiu um milímetro.

Por que tudo isso ocorre?

Este ano foi terrível para o nosso segmento. A influência do plano econômico fez com que ficássemos atentos a por menores sobre os quais no tempo da inflação não tomávamos conhecimento. A competição cada vez gera mais preocupação; os papéis importados com 180 dias de prazo para pagar, em alguns casos, deixaram revendedoras com o pincel na mão, sem condição alguma de competir; a inadimplência, os juros altos, tudo contribuiu para a desunião do Setor.

A "coisa" ficou no "cada um para si".

Que grande erro cometemos! Em vez de buscar o diálogo com os fabricantes - este é o grande momento, pois eles também estão sofrendo dificuldades - alguns colegas

ligaram para o Sindicato, reclamando que o convite para o almoço chegou na véspera, afirmando que isso era falta de respeito. Em vez de convidarmos para uma reunião aquele revendedor "milagreiro", que não era associado, para convencê-lo a praticar as coisas de maneira correta, ficamos reclamando o tempo todo, preocupados com fofocas, maledicências... Que ajuda demos aos colegas em dificuldades? Será que alguém ficou desonesto após 40 anos de mercado? Quem o conhece sabe do drama que ele vive. Alguém o ajudou? Ajudar não é dar o peixe, é ensinar a pescar.

Esse egoísmo que toma conta de nós, com certeza, será o veneno que nos irá matar; ou criamos juízo e juntos, vamos buscar alternativas, ou não precisamos de sindicato, tornando-o novamente "de fachada" e realizando almoços para comentar que fulano é "homu", que sicrano só vai de "LD", que o outro vive de espelho e que a carne do último jantar demorou a ser servida. A opção é nossa!

Um próximo ano menos duro para todos.

A Diretoria

O BALANÇO DE 1996 DA INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL

No dia 3 de dezembro, a ANFPC - Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose promoveu a tradicional confraternização de final de ano, ocasião em que foi apresentado à imprensa um balanço do desempenho do setor em 1996.

A produção de papel, no exercício de 1996, foi de 5,8 milhões de toneladas (0,5% inferior a 1995) e foram produzidos 6,1 milhões de toneladas de celulose e pastas (2,9% de crescimento em relação ao ano anterior). O mercado interno absorveu 80% do volume total de papel produzido; dado indicativo de que o consumo aparente diminuiu 1,5% no ano, atingindo 5,3 milhões de toneladas; o consumo *per capita* foi de 33,5 kg contra 34,5 em 1995.

O setor exportou 1,2 milhão de toneladas de papel e 2,2 milhões de toneladas de celulose, registrando, em relação ao ano anterior, redução de 0,1% e aumento de 13,3%, respectivamente. A receita com exportações foi de US\$ 2,0 bilhões (26,3% inferior à do ano anterior).

Dados preliminares indicam que o país importou 750 mil toneladas de papel e 209 mil toneladas de celulose, principalmente de fibra longa branqueada. O valor das importações foi de US\$ 977 milhões, 8,3% abaixo ao registrado em 1995.

O presidente da ANFPC, Osmar Elias Zogbi, informou que o Brasil importa principalmente papel imprensa e papéis para fins editoriais e questionado quanto à possibilidade dessa diminuição do

volume importado estar correlacionada com o fato de muitas editoras terem preferido imprimir em outros países da América Latina, ele foi enfático: "Esse é um assunto muito importante; tem cabimento exportarmos papel para o Chile e editoras brasileiras importarem serviços? Teria, pela lógica, que ser mais caro do que imprimir no Brasil, mas não é, porque tanto a importação como a exportação são desoneradas de impostos. É por isso que o setor de celulose e papel e o setor gráfico também pleiteiam igualdade de condições com nossos concorrentes. É um problema brasileiro."

Após o almoço de confraternização, realizado no Salão Promocional da FIESP, o presidente da ANFPC falou com exclusividade ao Canal Sinapel sobre o setor atacadista de papel: "É um segmento muito importante, que deve trabalhar em conjunto com os fabricantes de papel. Os atacadistas foram responsáveis por grande parte das vendas domésticas e, durante o ano de 1996, acredito que também os atacadistas tenham enfrentado muitas dificuldades. O fundamental é que exista uma grande cumplicidade, parceria entre os fabricantes e os distribuidores. É preciso muito diálogo; esse é o caminho. A ANFPC também está à disposição do Sindicato para dialogar e estabelecer regras convenientes para ambas as partes."

DEVE-SE BRECAR A ECONOMIA!

Por: Leonel Tinoco Netto (*)

O déficit da balança comercial de outubro passado, no montante de US\$ 1,3 bilhão, provocou questionamentos a respeito da necessidade de colocar-se freio no crescimento econômico do próximo ano, tendo em vista a expressiva correlação existente entre o aumento da atividade e o volume de importações.

É bem verdade que o ritmo de crescimento da economia foi acelerado no segundo semestre do ano e, quanto ao primeiro semestre, há de se ressaltar que nos três primeiros meses do ano o desempenho foi bastante baixo, consequência dos efeitos das medidas restritivas postas em prática no decorrer de 1995. No entanto, não se pode desconhecer o fato de que as estatísticas existentes, relativas aos vários setores de atividade, efetuam comparações entre meses de 1996 e igual período do ano anterior, e em 1995 o ritmo foi profundamente alterado pelas restrições monetárias.

Por outro lado, assiste-se na economia a aumento na disposição de investimentos e elevação da taxa de formação bruta de capital fixo, que durante 1996 deverá atingir 18% do PIB, demonstração clara de que no ambiente de expansão estão ocorrendo inversões voltadas ao aumento da capacidade produtiva.

No capítulo das importações, é ilustrativa a visão dos itens que as compõem, onde há predominância das matérias-primas e de produtos intermediários, mas também participação representativa de bens de capital, geradores de produção futura, até mesmo para as exportações, que poderão ser efetivadas em breve espaço de tempo.

COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES GRANDES GRUPOS - 1995

ITENS	%
BENS DE CAPITAL	24,3
MATÉRIAS-PRIMAS e PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS	55,7
BENS DE CONSUMO	20,0

Fonte: Decex/CTIC

Muito embora existam setores que apresentam ritmo elevado de produção, a exemplo do que produz bens duráveis, o comportamento de 1996 não deverá auferir números exagerados. Admite-se que o PIB apresente no ano elevação de 3,5%, variação que se for confirmada terá sido conseguida pela evolução positiva dos dois últimos trimestres, compensando o desempenho negativo do início de 1996. Espera-se, pois, crescimento de 3,8% nos produtos da agropecuária, 2,5% na indústria e 4,1% nos serviços. Merece destacar o peso bastante alto dos serviços na composição do produto total, com responsabilidade de 55% contra 34% da indústria e 11% da agropecuária.

Caso se confirmem as previsões, o PIB de 1996 deverá situar-se abaixo de todas as variações observadas a partir de 1993, demonstração clara de que não está ocorrendo aquecimento excessivo da economia.

EVOLUÇÃO DO PIB BRASIL VARIAÇÃO ANUAL - %

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
-4,4	0,4	-0,8	4,2	6,0	4,2	3,5	4,0

Fonte: SUMA ECONÔMICA - DADOS DO IBGE

A previsão de 4,0% para o acréscimo do produto em 1977 não parece elevada para o nível de investimentos em novos empreendimentos que estão ocorrendo no país.

No que se refere à Balança Comercial, esperam-se os reflexos das medidas adotadas recentemente no sentido de incentivar as exportações, as quais deverão surtir efeito a partir do 2º trimestre do próximo ano. Do lado das importações, é de se esperar que, ultrapassado o período de aumento da produção que caracteriza o segundo semestre, ocorra queda acentuada nas compras externas.

Além disso, alguns fatores apontam para a redução das vendas de alguns setores hoje com desempenho vigoroso, em razão das facilidades de crédito, a exemplo dos bens duráveis. Os acordos coletivos de trabalho, determinando percentuais de reajustes inferiores à inflação passada, o já elevado nível de endividamento existente entre os consumidores e a continuidade das medidas de racionalização das empresas, no referente à contratação, são indícios claros da inexistência de condições propícias para a continuidade, em 1997, da relativa expansão hoje observada.

Previsões antecipadas de redução do nível de atividade, através de política recessiva, devem considerar o comportamento das variáveis citadas e, principalmente, a sazonalidade do início do ano, que contribuirá para natural redução do desempenho econômico.

Torna-se temerosa a posição de que obrigatoriamente devam ser adotadas restrições que possam causar os mesmos estragos provocados nas empresas no primeiro trimestre de 1996, reparados com esforço e melhoria da performance individual nos demais meses do ano.

(*) Leonel Tinoco Netto é consultor econômico do SINAPEL e professor de economia do IMES de São Caetano do Sul e da Fundação Santo André.

VAPT-VUPT

MEDIDA PROVISÓRIA nº 1526/96 SOBRE O REGIME TRIBUTÁRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A FCESP - Federação do Comércio do Estado de São Paulo, considerando a Medida Provisória nº 1526/96, realizou uma análise comparativa dos impostos e contribuições, suas respectivas alíquotas, tomando como base as microempresas e as empresas de pequeno porte optantes pelo regime do lucro presumido. O estudo recomenda que cada empresa avalie as circunstâncias e condições envolvidas antes de optar pelo novo regime tributário, que apresenta aspectos negativos e positivos.

O associado que estiver interessado em outros pormenores sobre a análise citada deve entrar em contato com Srta. Cláudia, na secretaria do SINAPEL.

CAMPANHA PELA REDUÇÃO DAS MULTAS

A campanha liderada pela FCESP - Federação do Comércio do Estado de São Paulo - apresenta os primeiros resultados. Foi aprovada, em 21/11/96, a Lei nº 9.399 (D.O.U. 22/11/96), estabelecendo, entre outras determinações, que o débito fiscal relativo ao imposto declarado ou transcrito pelo Fisco bem como a parcela devida por contribuinte enquadrado no regime de estimativa, quando não recolhidos no prazo fixado pela legislação, ficam sujeitos à multa de 20%, reduzida para:

1. 5%, se recolhida no dia subsequente ao do vencimento;
2. 7%, se recolhida até o 15º dia subsequente ao do vencimento e
3. 10%, se recolhida após o 15º dia subsequente ao do vencimento, desde que antes de sua inscrição na dívida ativa.

EXPEDIENTE

CANAL SINAPEL - Publicação mensal do Sindicato Nacional do Comércio Atacadista de Papel e Papelão - **Presidente:** Vicente Amato Sobrinho; **Jornalista Responsável:** Gracia Martin - Reg. Prof. 14.051 (Fone: 601-8124); **Fotos:** Nelson Brunel's - **Produção, Arte, Fotolito e Impressão:** De Sá Copiadora Ltda. - Fone: 232-1858 - **Redação:** Praça Sílvia Romero, 132 - 7º and. - cj. 72 - Fones: (011) 941-7431 / 293-0922 - São Paulo - SP.

A Rilisa Trading S/A, após dez anos de atuação no mercado brasileiro, nos segmentos gráfico e editorial, escritório e informática, com sete filiais e área de armazenagem nas principais capitais, faz uma revisão total de sua estrutura, com ênfase para Estratégia Mercadológica, Recursos Humanos, Tecnologia Operacional e Mix de Produtos, planejando o crescimento da empresa frente a qualquer adversidade mercadológica. A meta é ter uma maior participação no mercado, proporcionando aos clientes resultados rápidos, mediante compromissos de parceria e com preços justos.

"As palavras eficiência e eficácia saíram dos discursos e irão integrar definitivamente o dia a dia da empresa, pois, independentemente da estabilização e globalização da economia, temos que buscar uma nova inteli-

gência empresarial: tecnologia de mercado", explica a diretora adjunta da Rilisa, Dalila Terezinha Vendrame Carrera, que aponta o mercado como mentor dessa nova postura; "ele indica as mudanças que virão, mostra quais são os riscos e oportunidades, exige respostas rápidas e visão clara do futuro".

Diante disso, a Rilisa pretende que sua estratégia seja compartilhada por colaboradores, fornecedores e, principalmente, pelos clientes, pois toda orientação será voltada para o mercado, captando suas necessidades, elegendo tecnologia e criando cultura de serviço.

"Estamos investindo em informática, logística, treinamento, comunicação e novas linhas de produtos, para que possamos, cada vez mais, melhorar nosso nível de serviços e estar o



mais próximo possível de nossos clientes, acompanhando seus negócios e propondo soluções que atendam suas necessidades em um mercado cada vez mais dinâmico", afirma Dalila.

LIÇÃO DOS TRIBUNAIS

Por: H.N. Morrone, advogado

11. **EXCLUSÃO DA SOCIEDADE** - O sócio que, sem motivo, se desavir com os outros sócios, pode ser excluído da sociedade.
12. **ICMS - DÉBITO DECLARADO PELO CONTRIBUINTE E NÃO RECOLHIDO** - Devidas multa e correção monetária, dispensado o processo administrativo.
13. **EXPOSIÇÃO À VENDA DE PRODUTO COM PRAZO DE VALIDADE VENCIDO** - Pratica crime previsto no Código de Defesa do Consumidor aquele que expõe à venda produto cuja validade expirou.
14. **CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS DESCONTADAS DA REMUNERAÇÃO DOS EMPREGADOS** - O não recolhimento constitui crime de apropriação indébita.
15. **BEM DE FAMÍLIA - IMPENHORABILIDADE** - Mesa e televisão, que são usados em residências, não constituem objetos de luxo e, portanto, não podem ser penhorados em execução (Execução ajuizada para cobrança de nota promissória. Não se trata de ação movida por falta de pagamento de tributos e contribuições condominiais devidos pelo imóvel residencial.) - Ver item nº 8.
16. **BEM DE FAMÍLIA - PENHORABILIDADE** - Válida a penhora do imóvel, residência do fiador de contrato de locação. Nesse caso, a lei permite a penhora (Ver itens 8 e 15).
17. **GERENTE DE SOCIEDADE POR COTAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA** - O gerente pode ser afastado de suas funções pela deliberação dos sócios que representem a maioria do capital social, sem necessidade de justificação.
18. **INVESTIGAÇÃO DE PATERNIDADE** - O exame pelo método DNA não pode ser rejeitado na investigação da paternidade se observadas todas as cautelas indispensáveis (exemplificativamente: certeza de que a amostra de sangue colhida é da pessoa investigada).
19. **PENSÃO ALIMENTÍCIA** - Admitida a revisão da pensão quando ocorrer mudança nas condições de quem recebe ou de quem paga.
20. **ATRASO DE VÔO** - Atraso de 48 horas no transporte aéreo, causando inconvenientes e transtornos ao passageiro, deve ser indenizado.

CANAL **SINAPEL**

Praça Silvio Romero, 132 - 7º and. cj. 72
CEP 03323-000 - São Paulo - SP.

IMPRESSO